



MANUAL DE CONSERVAÇÃO

de Instrumentais Cirúrgicos



Sumário

1. A importância da conservação	4
2. Os instrumentais e sua fabricação	4
3. Garantia do instrumental	5
4. Cuidados e conservação dos instrumentais.....	5
5. Importância da qualidade da água.....	5
6. Como e quando realizar a limpeza do instrumental	6
7. Sempre confira e limpe o instrumental novo antes de esterilizá-lo	7
8. Passo-a-passo para a limpeza em lavadora ultrassônica.....	7
9. Passo-a-passo para limpeza em termodesinfectora.....	8
10. Cuidados com a limpeza manual	8
11. Cuidados na limpeza de materiais canulados	8
12. Cuidados na limpeza de materiais desmontáveis.....	9
13. A importância de realizar teste de função.....	9
14. Detergentes enzimáticos	9
15. Detergentes alcalinos	10
16. Desincrustantes	10
17. Cuidado com impactos	10
18. Cuidados na montagem da caixa (bandeja ou container)	11
19. Sobre o estado de conservação.....	11
20. Características do Instrumental	11
21. Importância da lubrificação do instrumental.....	12
22. Cuidados ao carregar a autoclave	12
23. Cuidados ao descarregar da autoclave	13
24. Cuidados no transporte do material.....	13
25. Importância da esterilização dos instrumentais	13
26. Sobre os métodos de esterilização	13
27. Sobre as manchas	14
28. Observação	14
29. Orientação de envio de material para Assistência Técnica	14

1. A importância da conservação

Com o intuito de oferecer recomendações que tenham como finalidade a preservação e a integridade dos instrumentais, bem como aumentar a vida útil e sua funcionalidade, a EDLO elaborou a 5ª edição do seu Manual de Conservação de Instrumental Cirúrgico.

Bom uso!

2. Os instrumentais e sua fabricação

2.1 *Matéria prima de procedência*

Os instrumentais EDLO são fabricados em aço inoxidável. As especificações são seguidas de acordo com as recomendações das normas técnicas nacionais e internacionais, como as Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e DIN (Deutsches Institut für Normung), que norteiam especificações dimensionais e funcionais, bem como o tipo de aço a ser utilizado para cada item de acordo com sua função.

Existe uma ampla variedade de aços inoxidáveis, mas as alternativas para a fabricação de instrumentais cirúrgicos são muito restritas devido as condições a que são submetidos antes da utilização. Em função destas exigências e necessidades, a EDLO envia periodicamente amostras a um laboratório para que sejam feitos ensaios:

- Análise Química por Espectrometria Óptica (comprova a composição química do aço e o percentual de cada elemento em sua composição);

- Análise Micrográfica (o ensaio micrográfico consiste na observação, com o auxílio de um microscópio, das fases presentes no produto final, o tamanho dos grãos, além da natureza, forma, qualidade e distribuição dos constituintes).

2.2 *Manutenção das propriedades do aço inoxidável*

É muito comum pensar que aço inoxidável não sofre alterações. Porém, isso ocorre no contato com agentes externos agressivos, como o cloro, por exemplo. É importante a observação de avarias e alteração do aspecto do instrumental e providenciar a eliminação do agente causador. A qualidade da água é fundamental para evitar a alteração da superfície do instrumental, bem como a durabilidade. Convém lembrar que o instrumental também sofre agressões físicas e químicas durante o processo de esterilização. A conservação correta é fundamental para a manutenção do seu estado original.

O Aço Inox é composto por Ferro (FE), Carbono (C), Cromo (Cr), Manganês (Mn), Silício (Si) e Níquel (Ni). O Carbono e o Cromo são responsáveis pela resistência menor ou maior à corrosão.

Para reduzir a probabilidade de corrosão e oxidação, são utilizados processos especiais durante a fabricação do instrumental:

Passivação: é um processo eletroquímico, onde o instrumental é submetido ao contato com soluções ácidas, promovendo regeneração do filme passivo de óxido de Cromo sobre a superfície do material, conferindo, assim, a resistência à corrosão do aço inoxidável.

Polimento: através do polimento, áreas que correm o risco de um possível ataque de corrosão são removidas, produzindo uma superfície lisa e brilhante, proporcionando um filme contínuo e uniforme de óxido de Cromo. As superfícies que não apresentam um polimento adequado são as primeiras a sofrer corrosão. A EDLO adota em sua linha de instrumentais o acabamento acetinado, que protege da corrosão e não apresenta reflexos

no campo operatório.

3. Garantia do instrumental

O instrumental da linha de cirurgia convencional tem 10 anos de garantia contra defeitos de fabricação.

O instrumental deve ser conferido e inspecionado no momento do recebimento pelo cliente. Caso tenha avarias, deve ser devolvido para troca. O instrumental que já está em uso e sofreu algum dano deve ser enviado para a fábrica para averiguação e reparo (quando este se aplica) ou realização da troca. Caso seja detectado o mau uso, o item perderá a garantia. O instrumental deve ser encaminhado exclusivamente para a assistência técnica do fabricante para garantir a sua originalidade durante toda a vida útil. Caso o instrumental seja enviado para outras empresas de manutenção, perderá a garantia, isentando o fabricante de quaisquer danos posteriores.

Não é permitida a realização de soldas nos instrumentos cirúrgicos, pois o aquecimento provoca alterações microestruturais que comprometem a sua vida útil, podendo causar oxidação e novas quebras. Também não podem ser gravados em baixo relevo, pois retiraria a passivação.

4. Cuidados e conservação dos instrumentais

A padronização dos processos de limpeza e esterilização é um dos principais requisitos para garantir sua maior durabilidade e a segurança dos pacientes e usuários.

As orientações a seguir estão diretamente ligadas ao reprocessamento do instrumental e os cuidados para um reprocessamento de qualidade. A RDC 15, de 2012, nos dá orientações importantes no que se refere à segurança e outras exigências.

A meta deve ser um reprocessamento que garanta a qualidade de cada produto que manipulamos.

5. Importância da qualidade da água

A qualidade da água também é de fundamental importância para a limpeza e esterilização do instrumental. Dependendo de cada região e tipo de solo, ela possui variadas concentrações de metais pesados que são prejudiciais ao instrumental. A quantidade de cloro que, normalmente é em alta concentração na água, é responsável por corrosão que pode causar danos irreparáveis. O íon age no aço inoxidável reduzindo sua resistência à corrosão, ocasionando pontos localizados, denominados pitting, o que, além de favorecer o surgimento de fissuras em áreas tensionadas, também causa quebra do instrumental. Temos ainda a presença de íons de metais pesados, como Ferro, Cobre e Manganês, que podem depositar-se na superfície do instrumental, provocando o aparecimento de manchas coloridas nas cores do arco-íris. Esta alteração superficial não apresenta risco imediato, porém, é um alerta que a qualidade da água não está de acordo com as exigências. Lembrando que a água potável não é a mesma que deve ser usada para limpeza

e esterilização do instrumental cirúrgico.

A água usada para limpeza e esterilização do instrumental cirúrgico deve apresentar seus limites dentro dos padrões ABNT NBR ISO 17665-2 de 2013. Nela encontramos a tabela da qualidade da água para geração do vapor. Para obter a qualidade da água especificada nesta norma, há a necessidade de sistemas de tratamento de água, como o Osmose Reversa, processo esse, mais viável.

6. Como e quando realizar a limpeza do instrumental

6.1 *Faça a limpeza logo após a cirurgia*

Iniciar a limpeza do instrumental o mais rápido possível após o término da cirurgia.

A proteína quando resseca no instrumental dificulta muito a limpeza. As soluções utilizadas durante a cirurgia também podem provocar ressecamento da matéria orgânica e dificultar a limpeza e provocar oxidação e corrosão.

O soro fisiológico utilizado no transoperatório para a limpeza do instrumental é corrosivo e pode causar danos.

Estas substâncias formam o pitting no instrumental que é o início de uma mancha visível e aceleram o escurecimento da superfície dos instrumentos cirúrgicos.

O soro pode ser substituído por água esterilizada, é mais barato e não causa danos aos materiais.

6.2 *Temperatura da água*

Nunca enxaguar o material com resíduos de sangue em água quente, pois coagula a proteína dificultando a limpeza. Recomenda-se enxaguar em água morna.

Se deixar o material imerso no detergente enzimático, a água deve ser morna.

6.3 *Uso de detergente*

Recomenda-se o uso de detergente enzimático, seguindo sempre a recomendação do fabricante do detergente quanto a diluição e tempo de imersão. O tempo prolongado da imersão pode acelerar o aparecimento de manchas escuras e alteração da superfície. Essas manchas podem ser ocasionadas pela qualidade da água, concentração do detergente e longo tempo de exposição.

6.4 *Inspeção*

Após a limpeza completa e secagem do material, deve ser realizada a inspeção visual utilizando lupa com aumento e iluminação para detectar eventuais resíduos.

Se, ao inspecionar o material, ele apresentar odor de sangue, deve voltar para nova lavagem, pois, em algum ponto, houve falha do processo.

**NÃO RECOMENDAMOS O USO DE
DETERGENTE NEUTRO DE USO COMUM.**

Para preservação da estrutura dos instrumentos cirúrgicos, recomendamos separar

o instrumental por tipo, grau de delicadeza e espécie. Além de evitar acidentes, os instrumentos cirúrgicos delicados devem ser lavados separadamente. Os leves devem ser acondicionados na cuba de lavagem sobre os pesados.

Manuseie o instrumental em pequenas quantidades de cada vez, para garantir um tratamento delicado, evitando, assim, manutenções desnecessárias.

6.5. Observe as escovas indicadas para limpeza do instrumental

Nunca usar material abrasivo para a limpeza. Os materiais abrasivos removem a camada passiva dos instrumentais e ocasionam o surgimento de oxidações e podem levar a quebras precoces. As escovas devem ser com cerdas de Nylon ou Rayon para não agredir a superfície do instrumental.

7. Sempre confira e limpe o instrumental novo antes de esterilizá-lo

Todos os instrumentos cirúrgicos novos devem ser inspecionados antes de iniciar a limpeza para identificar qualquer irregularidade.

Devem ser abertos, imersos e lavados com detergente enzimático.

Para limpeza automatizada, os itens devem ser colocados abertos (não sobrepostos) nos cestos dos respectivos equipamentos.

8. Passo-a-passo para a limpeza em lavadora ultrassônica

Antes de colocar o material na lavadora ultrassônica, imergir o instrumental em água morna com detergente enzimático.

Escovar as partes críticas do instrumental com escovas com cerdas de nylon.

Colocar o instrumental aberto em cestos apropriados para a limpeza, seguindo a recomendação do fabricante da lavadora ultrassônica.

Utilizar o ciclo configurado conforme rotina da instituição.

Certificar-se de que a cuba está devidamente energizada.

A lavadora ultrassônica deve estar com a cuba e seus acessórios limpos. Deve haver rotina de limpeza da cuba e acessórios, conforme orientação do fabricante. Sempre que apresentar alteração na cuba por acúmulo ou aderência de sujidade, esta deve ser limpa antes do início do processo de limpeza do instrumental.

Verificar se a lavadora possui na sua configuração o enxágue para os materiais. Caso não possua, enxaguar rigorosamente para garantir a remoção de todos os resíduos de detergentes e soluções utilizados na limpeza.

Secar o instrumental imediatamente após a limpeza. Nunca deixar secar ao natural.

Para a secagem devem ser utilizados materiais que não soltem fiapos.

Utilizar o teste de limpeza recomendado para o equipamento.

9. Passo-a-passo para limpeza em termodesinfectora

Antes de colocar o instrumental na termodesinfectora, imergir o mesmo em água morna com detergente enzimático.

Seguir a recomendação do fabricante do detergente quanto à diluição.

Escovar as partes críticas do instrumental e as serrilhas das pinças com escovas que possuam cerdas de Nylon ou Rayon.

Colocar o instrumental aberto em cestos apropriados em formato de espinha de peixe, observando a não sobreposição

Realizar o ciclo recomendado e configurado.

Caso o instrumental não seque no equipamento, secar logo após o término do ciclo utilizando material que não solte fiapos.

Para a correta limpeza do instrumental, a termodesinfectora deve estar limpa, bem como todos os seus acessórios, cestos, girantes e conexões.

Seguir a recomendação do fabricante do equipamento para a limpeza da câmara e seus acessórios.

Utilizar os testes de limpeza de acordo com as recomendações do fabricante do equipamento.

10. Cuidados com a limpeza manual

A limpeza manual está sendo cada vez mais substituída pela limpeza automatizada, porém, ainda é utilizada em larga escala.

Antes de iniciar a escovação dos materiais, estes devem ser imersos em água morna com detergente enzimático, observando sempre o tempo de imersão recomendado pelo fabricante do detergente, bem como sua concentração.

As cremalheiras devem ser escovadas seguindo o sentido das ranhuras.

Não deve ser usado material abrasivo, mesmo que em alguns materiais a matéria orgânica esteja ressecada pelo uso do bisturi elétrico. Estes materiais devem ser colocados para limpeza e novamente imersos em detergente ou, se necessário, solução desincrustante (removedor de oxidações).

Após a escovação dos materiais, enxaguar abundantemente em água corrente para remover todos os possíveis resíduos de detergente ou outras soluções utilizadas.

Secar o material logo após o enxágue com tecido que não solte fiapos.

11. Cuidados na limpeza de materiais canulados

Deve-se ter cuidado especial na limpeza de todos os materiais canulados ou ocos.

Por serem itens de lúmen, sempre devem ser lavados em lavadora ultrassônica, com os lúmens adaptados nos bicos. Fazer inspeção visual rigorosa. Verificar se o material canulado a ser limpo possui diferentes tamanhos do lúmen, e, se for este o caso, deve-se ter os recursos para a limpeza adequada. Entende-se como recurso as escovas, lavadora

ultrassônica e realizar os testes de limpeza recomendados.

12. Cuidados na limpeza de materiais desmontáveis

É de fundamental importância conhecer as características de cada instrumento cirúrgico e saber quais partes são passíveis de desmontagem.

Os que forem passíveis de desmontagem devem ser desmontados e lavados após cada uso. Recomenda-se cuidado para não perder os componentes, o que inutilizaria o instrumental. Ao lavar materiais desmontáveis, estes devem ser lavados sempre juntos e, se for utilizada limpeza automatizada, devem ser lavados no mesmo cesto para facilitar a montagem na área de preparo.

13. A importância de realizar teste de função

Recomenda-se realizar teste de função após cada uso e no momento do preparo do kit para detectar anomalias e assegurar a funcionalidade do instrumental. As tesouras devem ser testadas de acordo com a sua função: segurar a tesoura em linha horizontal, abrir a haste superior e soltar. Deve fechar até $\frac{3}{4}$ da haste. Se a haste fechar totalmente, significa que a tesoura está desajustada e deve ser enviada para ajuste. Nunca use ferramentas de qualquer natureza para fazer ajuste no material. Perderá a garantia e pode tirar o material da originalidade, como também o ajuste indevido causar desgaste e danos às lâminas das tesouras. O teste do corte pode ser feito cortando látex da luva ou uma folha de gaze.

Realizar 3 cortes. A tesoura, em nenhum momento, deverá mascar o tecido.

Os Porta agulhas devem ser abertos e colocados contra a luz para verificar eventuais irregularidades na linha da apreensão da agulha. O teste visual quanto à integridade deve ser realizado em todos os itens. Verificar o correto fechamento da cremalheira. Ela não pode abrir ao colocar o porta agulhas em superfície plana.

Pinças hemostáticas - Deve ser verificada a integridade da serrilha e conferido o fechamento correto das cremalheiras e simétrico das pontas. Ao fecharmos a pinça, as pontas devem estar unidas sem que haja fendas que permitam a passagem da luz, devem ser fechadas e olhadas contra à luz e não pode haver irregularidades no fechamento.

Pinças de dissecação serrilhadas - Devem ser testadas quanto ao seu fechamento regular. A pinça serrilhada (anatômica) deve fechar primeiro as pontas (distal) e, ao fechá-la por completo, as duas extremidades deverão estar completamente em contato.

Pinça de dissecação com dente (dente de rato) deve ser testada fechando as pontas para verificar o encaixe correto dos dentes, sem que estes esbarrem uns nos outros.

Procedendo dessa forma, todo o instrumental estará sempre em condições de uso.

14. Detergentes enzimáticos

São soluções químicas utilizadas para a limpeza dos instrumentais cirúrgicos. Os detergentes enzimáticos possuem Ph neutro, não irritante, contendo em sua composição substâncias químicas denominadas enzimas, surfactantes e solubilizantes que tem a

capacidade de decompor a matéria orgânica, (sangue, gorduras e outros). Estas sujidades estão presentes no instrumental utilizado em procedimentos cirúrgicos. Conseguem decompor a matéria em curto espaço de tempo e sem causar danos aos artigos e ao meio ambiente. As enzimas do detergente se resumem basicamente em:

<i>Protease</i>	<i>Amilase</i>	<i>Lipase</i>	<i>Carboidrase</i>
<i>decompõem as proteínas</i>	<i>decompõem os polissacarídeos</i>	<i>decompõem as gorduras</i>	<i>decompõem os carboidratos</i>

Siga sempre a orientação do fabricante quanto à diluição, ao tempo de imersão, à temperatura da água e concentração. Estas informações constam no rótulo da embalagem. Os detergentes usados em lavadoras não devem formar espuma. O resíduo de detergente, quando há um enxague ineficiente, também forma manchas, que tendem a aparecer depois da esterilização.

15. Detergentes alcalinos

Os detergentes alcalinos são detergentes com alto poder de limpeza. Ao contrário dos enzimáticos, sua ação é com água a 82°C. O Ph normalmente está em torno de 11, sendo que, em contato com água dura, este Ph cai bastante. Os detergentes alcalinos não formam espuma, podem ser utilizados em lavadoras ultrassônicas, termodesinfectora e na limpeza manual. Removem sujidades orgânicas e inorgânicas, não deixam resíduos e revitalizam os instrumentais não permitindo que sujidades adiram nas articulações e superfícies. Podem ser usados diariamente nos processos de limpeza. Não podem ser usados em materiais que não sejam de aço inoxidável, tais como materiais cromados e alumínio. Após a limpeza, deve-se enxaguar abundantemente os materiais em água corrente ou nas respectivas lavadoras.

16. Desincrustantes

São substâncias ácidas com baixo Ph, normalmente em torno de 2, à base de Ácido Fosfórico.

Removem incrustações e manchas de oxidação no instrumental, devolvendo o aspecto de novo. Deve ser seguida rigorosamente a orientação do fabricante quanto a sua diluição, temperatura da água e tempo de imersão. Após a imersão, escovar as áreas críticas dos instrumentais, como serrilhas e articulações. O enxague deve ser abundante em água corrente para remover todo o resíduo do produto.

17. Cuidado com impactos

Não jogar ou despejar o instrumental na mesa ou na cuba de lavagem, pois estes impactos causam o desalinhamento dos instrumentais, mesmo que lentamente. (Entorta e

danifica as pontas dos materiais mais delicados).

Ao transferir o material de um recipiente para outro, manuseie em pequenas quantidades e com cuidado.

Ao acondicionar o material para a esterilização, não vire a caixa ou bandeja, pois causa impactos.

Ao transportar o kit, transporte-o na posição horizontal de forma que o material não seja impactado nas laterais da caixa, bandeja ou container.

18. Cuidados na montagem da caixa (bandeja ou container)

Na montagem da caixa, kit ou bandeja, todas as pinças devem estar fechadas apenas no primeiro engate para evitar trincas precoces.

Estas trincas podem ocorrer pelas micro dilatações durante o processo de esterilização em alta temperatura. Após o resfriamento do material, ele volta para seu estado normal.

Pinças de dissecação devem ser colocadas lado-a-lado e não devem ser colocadas uma dentro da outra.

Pinças e materiais delicados devem ter suas pontas protegidas para a esterilização.

Embalar o material sem virar a caixa, bandeja ou container para não misturá-lo e, ainda, o pesado não cair sobre o leve.

O material mais pesado sempre deve ser colocado primeiro para o material mais leve ficar em cima. Nunca coloque o material pesado sobre o leve.

Para o acondicionamento do material em container, o ideal é colocar os materiais delicados em cestos aramados específicos para materiais delicados, fazendo assim uma separação tecnicamente correta.

19. Sobre o estado de conservação

O instrumental deve permanecer na cor original do aço durante a sua vida útil.

Pinças amareladas ou com resíduos de incrustação deverão ser tratadas para voltar a sua coloração normal para a segurança dos pacientes. Para recuperar a cor original do aço das pinças, pode ser utilizado Ácido Fosfórico, obedecendo sempre a recomendação do fabricante quanto ao tempo de imersão, temperatura da água e concentração.

As pinças com manchas ou incrustações são o abrigo para microrganismos pela formação do Biofilme.

20. A vídia

Os materiais que possuem acréscimo de material na ponta (Carbureto de Tungstênio), também chamado de vídia, possuem a cor dourada em sua parte proximal. Ex. argolas de porta-agulhas.

Ligas diferentes – os materiais são identificados por cores nas argolas. Este é o

padrão mundial para facilitar a identificação.

Cabos dourados – São materiais que contêm Carbureto de Tungstênio, mais conhecido como vídia na parte ativa. As argolas ou pontas proximais são douradas.

As Tesouras têm o Carbureto de Tungstênio inserido nas lâminas de corte. São tesouras especiais, pois as lâminas têm o corte mais duradouro, considerado como corte de precisão. Tesouras com vídia não devem ser amoladas, pois, ao amolar, é removida parte da camada do Carbureto de Tungstênio.

Os Porta Agulhas possuem o Carbureto de Tungstênio na parte onde prende a agulha, conferindo, assim, maior segurança para o cirurgião ao fazer suturas, pois garante mais firmeza e evita que a agulha deslize ou gire durante o procedimento.

Pinças de dissecação – O Carbureto de Tungstênio está inserido na ponta proximal funcional e a coloração está no cabo. A finalidade das pinças de dissecação com vídia na parte ativa é a precisão com que seguram o tecido sem deslizar.

Cuidados com os materiais com vídia – Deve-se evitar todo e qualquer impacto, queda ou uso indevido. O Carbureto de Tungstênio pode trincar e comprometer o correto funcionamento da pinça. Os materiais com vídia na parte ativa normalmente são exigidos em cirurgias mais delicadas, como cardiologia, neurologia, plásticas, infantil, vasculares, e também em alicates de ortopedia, por prolongarem seu corte.

21. Importância da lubrificação do instrumental

É recomendado lubrificar o instrumental após cada uso, principalmente nas articulações.

A recomendação é o uso de lubrificante à base de Parafina. A lubrificação deve ser feita no momento da inspeção do material com a lupa para o preparo do kit. O material poderá ser esterilizado com o lubrificante, pois este não causa danos ao paciente. O lubrificante deve ter como característica ser hidro poroso e hidro penetrante.

Não deve ser utilizado lubrificante mineral em nenhuma hipótese. Estes são gordurosos e tornam o material pegajoso e não são hidro penetrantes, causando ainda oxidações e corrosões nos materiais. Os lubrificantes minerais formam uma película na superfície dos instrumentais, impedindo o acesso do agente esterilizante.

Lubrificantes à base de silicone também não são recomendados porque formam uma película e deixam rígidas as articulações das pinças. As pinças devem ser lubrificadas nas articulações para que estas estejam sempre livres e leves.

22. Cuidados ao carregar a autoclave

Carregar na autoclave sem tomar as caixas ou bandejas para não deslocar o instrumental. O pesado pode cair sobre o leve e danificar. Também pode ocorrer de ter muita carga em um só ponto e o material sair molhado.

A autoclave deve estar com a câmara limpa sem incrustações ou manchas, bem como seus acessórios, cestos e carro interno. Os resíduos da câmara da autoclave se desprendem durante o ciclo e passam pelos poros das embalagens, depositando-se na superfície do instrumental.

23. Cuidados ao descarregar da autoclave

Descarregar a autoclave sem tombar as caixas, bandejas ou container para não causar impactos nos materiais e danificar os mesmos.

Nunca coloque caixas, bandejas ou container quente em superfície fria, o material pode condensar e terá que ser inutilizado.

24. Cuidados no transporte do material

Transportar até o local da utilização sem tombar as caixas, bandejas ou container.

Transportar em carro próprio e na posição horizontal até o local da utilização.

25. Importância da esterilização dos instrumentais

O processo de destruição de todas as formas de vida microbiana (bactérias, fungos, vírus e esporos) se dá por meios de esterilização física, físico química ou química dependendo da tecnologia existente em cada instituição.

A escolha do método deve ser de acordo com o material a ser esterilizado. É importante conhecer técnica e profundamente os métodos de esterilização antes de optar por um deles. O método mais comum e utilizado em larga escala por oferecer vários benefícios, é a esterilização por vapor (autoclave).

É de extrema importância lembrar que a esterilização não será alcançada com material sujo, ou seja, a esterilização não substitui o processo de limpeza.

Deve-se seguir as recomendações do fabricante do equipamento quanto a disposição da carga, volume e parâmetros de cada ciclo para não correr o risco de danificar materiais não compatíveis.

Não recomendamos esterilizar material de aço inoxidável com materiais que foram cromados, pois estes podem formar uma película escura sobre o instrumental de aço inoxidável, alterando o aspecto visual e podendo influenciar no comportamento mecânico. Pode haver a formação de um depósito eletrolítico sobre a superfície do instrumental de aço inoxidável, devido a contaminação por parte do instrumental cromado, se este possuir fissuras na superfície.

26. Sobre os métodos de esterilização

O instrumental da marca EDLO é comercializado não esterilizado, sendo que os processos de esterilização são de responsabilidade de cada instituição de saúde.

Importante: todos os métodos utilizados devem ser validados de acordo com as necessidades de carga de cada CME. A validação tem como finalidade assegurar que cada ciclo transcorra com estabilidade em todas as fases, garantindo assim, o bem estar dos pacientes.

27. Sobre as manchas

As manchas nos instrumentais podem surgir por vários fatores, sendo que precisamos avaliar todas as variáveis envolvidas e tomar as devidas providências antes de esterilizar e liberar para uso.

28. Observação

Todos os materiais devem estar rigorosamente limpos.

Materiais com pontos de corrosão por cloro devem ser separados e substituídos. A corrosão é contaminante para pacientes e outros materiais.

A correta limpeza e cuidado do instrumental garante a segurança do paciente, aumenta a vida útil do instrumental e evita paradas de caixa por material inadequado ou faltas.

29. Orientação de envio de material para Assistência Técnica

Os instrumentos de cirurgia convencional e odontologia, devem ser enviados para o endereço abaixo:

ITM S/A INDÚSTRIA DE TECNOLOGIAS MÉDICAS

A/C ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Berto Círio, 751 – Bairro São Luís – Cep: 92420-030 – Canoas/RS

Fone: (51) 3052-3900

OBS.: Antes do envio, os materiais deverão ser esterilizados, conforme **norma da Anvisa ISO 18665-2 de 2013. Caso os instrumentos contenham resíduos, serão devolvidos.**

Qualquer dúvida, ou maiores esclarecimentos, favor contatar-nos pelo e-mail: assistencia@edlo.com.br.



Rua Berto Círio, 751 – Bairro São Luís
CEP 92420-030 – Canoas/RS
Fone: +55 51 3052.3900
edlo@edlo.com.br

www.edlo.com.br

Siga-nos nas redes sociais:

f /edloitm

@edloitm

in /edloitm

Julho/2022
Cód.: 85-2393